

DF-  
EDUCAÇÃO

Ministério Público e Tribunal de Contas do Distrito Federal também querem saber por que há tantos problemas nas escolas públicas

# Secretária vai à Câmara explicar falta de professor

ANA HELENA PAIXÃO  
DA EQUIPE DO CORREIO

A Secretária de Educação do Distrito Federal terá de explicar o tumultuado começo de ano letivo nas escolas públicas a pelo menos três órgãos. Ministério Público, Câmara Legislativa e Tribunal de Contas do DF querem saber por que faltam escolas, salas de aula e professores em várias cidades. Enquanto as contas da Secretaria serão auditadas pelo TCDF, distritais da Comissão de Educação e Saúde (CES) decidiram cobrar respostas da própria secretária Maristela Neves.

Os parlamentares marcaram para a tarde de ontem uma reunião extraordinária. O objetivo do encontro era debater por que as aulas começaram sem vagas, salas de aulas e professores para os quase 600 mil alunos matriculados em 2005. "A nossa primeira decisão foi aprovar a convocação da secretária Maristela Neves para nos explicar tantos problemas, os motivos e as ações para resolvê-los", afirmou a presidente da CES, deputada Arlete Sampaio (PT).

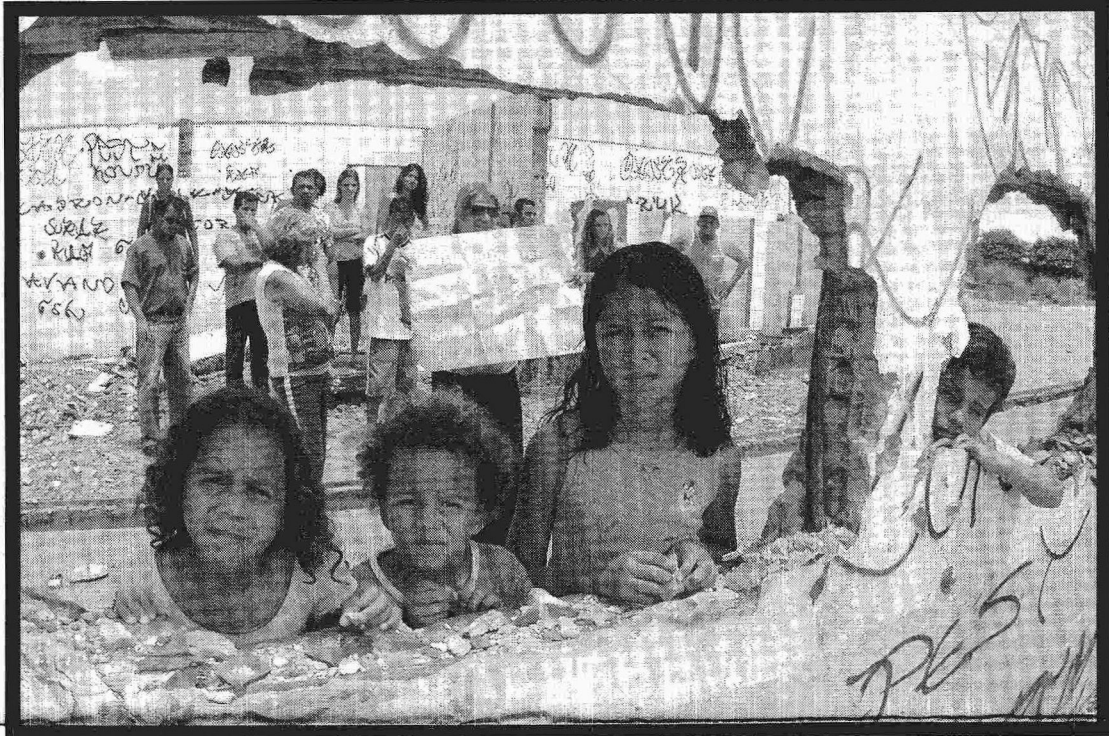
A partir do momento em que receber a convocação oficial, Maristela Neves tem prazo de 30 dias para comparecer à Câmara. "Não tenho nada a esconder", garantiu. Segundo ela, dos 833 professores excedentes, 800 já foram remanejados para cidades com maior carência, como São Sebastião, Paranoá e Recanto das Emas. Só ontem foram 30. Muitos, porém, não cumprem a determinação. "Eles tentam entrar com licença pessoal. Como não temos aprovado, entram de licença médica, transformando carências definitivas em provisórias", diz.

## Blitze

Para resolver o problema, foram selecionados quase dois mil professores temporários (leia quadro), que devem se apresentar nas regionais de ensino amanhã cedo. "Deixaremos tudo pronto, distribuiremos as lotações, mas eles não vão assinar contrato até a Justiça permitir", explica Maristela. Caso a liminar que suspende as contratações temporárias continue válida e os remanejamentos não forem cumpridos, a secretária convocará os professores que estão fora de sala de aula por motivos pessoais ou cedidos. "Só não vamos mexer com os requisitados pela Presidência da República e tribunais porque uma lei federal nos impede. Esperaremos só mais essa semana para agir."

Os distritais também vão percorrer as escolas para averiguar as dificuldades de alunos e professores neste começo de ano. O cronograma de visitas começou a

Daniel Ferreira/CB/25.2.05



PROTESTO NA QR 115 DO RECANTO DAS EMAS: PAIS QUEREM ESCOLA NOVA NO LUGAR DA DESTRUÍDA

## RAIOS-X

### PROFESSORES

#### 32 mil

é o total de professores na rede pública de ensino

#### 6,3 mil

concurados entre 2000 e 2003 aguardam convocação

#### 833

é o total de professores excedentes na Secretaria da Educação

#### 800

foram remanejados de cidades como Brasília, Taguatinga e Ceilândia para locais mais distantes, mas vários se recusam a migrar

#### 1.951

profissionais estão

fora de sala de aula, em licenças, requisitados ou cedidos para outros órgãos

#### 1.951

é também o número de vagas oferecidas pela Secretaria para contratação de professores temporários

### ESCOLAS

#### R\$ 93 milhões

Foi o total previsto no orçamento em 2004 para construção, ampliação e reforma de escolas no DF – apenas R\$ 28 milhões foram aplicados

#### R\$ 96,5 milhões

É o total previsto para obras em escolas este ano

#### 70

é o número de escolas que devem ser construídas, reconstruídas ou passar por reformas parciais ou totais em 2005

#### 46

salas provisórias são construídas em seis pontos do DF

### ALUNOS

#### 575 mil

é o total de estudantes que devem frequentar a rede pública em 2005

#### 5,6 mil

crianças de 5 e 6 anos, inscritos via telematrícula, ficaram sem sala de aula

ser elaborado ontem, mas só será fechado dia 7. "Uma vez aprovado, começaremos a percorrer as escolas em situação mais crítica", adianta Arlete Sampaio. Caso da QR 115 do Recanto das Emas. A escola foi demolida para a construção de uma outra. Até hoje, os alunos estudam longe de casa.

### Audiência pública

Também ficou marcada para o mesmo dia audiência pública com professores e representantes do governo local. A idéia é buscar um entendimento entre as partes e evitar que a categoria decida pela greve na assem-

bléia-geral do dia seguinte. Embora a secretária de Assuntos Sindicais, Dulce Tannuri, tenha convocado novas negociações para a quinta-feira, a diretoria do Sinpro não acredita em entendimento. "O mais provável é a greve. A secretária Dulce não tem autonomia para atender nossas reivindicações", pondera a diretora do Sinpro, Maria Augusta Ribeiro. Em campanha salarial, os professores querem, entre outras coisas, reajuste de 18%, tíquete-alimentação de R\$ 470 mensais, gestão democrática nas escolas e programas específicos de saúde e habitação.

Antes mesmo da reunião de ontem, as deputadas Arlete Sampaio e Érica Kokay (PT), vice-presidente da Comissão de Educação, já tinham levado ao Ministério Público pedido de abertura de representação contra a Secretaria de Educação pelos problemas no início das aulas. Os promotores acionaram o Tribunal de Contas, onde foi aprovada a abertura de auditoria para checar os investimentos em educação desde 2003. O trabalho será feito durante o ano para verificar se o GDF tem cumprido a determinação constitucional de aplicar 25% de seus recursos na área.